

Produção
OG/PNEA - DEA/MMA - CGEA/MEC

Coordenação Editorial
Fabiana Mauro

Projeto Gráfico e Diagramação
Ricardo Veronezi Ferrão

Colaboração na análise dos textos
Laboratório de Investigações em Educação,
Ambiente e Sociedade/UFRJ

**Departamento de
Educação Ambiental**

Ministério do Meio Ambiente
Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Sala 953
Brasília - DF - Brasil / CEP 70.068-900
Tel.: (61) 2028-1207 Fax.: (61) 2028-1757
e-mail: educambiental@mma.gov.br
ou sibea@mma.gov.br

COLECIONA

vol. 11/Ano 3
agosto/setembro 2010

FICHÁRIO D@ EDUCADOR AMBIENTAL

TEXTOS PARA SE PENSAR A EA

- Eventos Ambientais Globais que refletem na Geopolítica Amazônica
- Contribuições da Literatura de Cordel para o Ensino de Geografia

PÁG. 3

AÇÕES E PROJETOS

- MMA pesquisa resultados das Agendas 21 Locais
- Literatura de Cordel como forma de comunicação com Populações Tradicionais - O Caso da Reserva Extrativista Arapixi
- Elaboração da Carta de Responsabilidades

PÁG. 09

AGENDA DA EA

- Eventos e Cursos para @ Educador Ambiental

PÁG. 23

INDICA-SE

- Livros e publicações voltados à Educação Ambiental

PÁG. 31

CADASTRE-SE

Caso tenha interesse em receber em seu endereço eletrônico este material, envie um e-mail para educambiental@mma.gov.br com o assunto: recebimento Coleciona: fichário do EA, ou por meio do blog Coleciona (<http://colecciona-ea.blogspot.com>).

COLABORE

O recebimento dos textos é um fluxo contínuo não havendo prazos para o envio dos mesmos.

DICAS PARA O ENVIO: Os textos devem ter no máximo quatro páginas, fonte *times new roman* 12, com espaço 1 1/2. Deve conter ainda o nome e minicurrículo do autor e bibliografia consultada.

Caso haja a necessidade de alterar o tamanho do documento ou seu conteúdo, o autor será notificado e a publicação se dará mediante aprovação do mesmo.

Envio: sibea@mma.gov.br
Assunto: Artigo COLECIONA

OPINE

Envie sua opinião sobre o conteúdo e o formato deste material para sibea@mma.gov.br, com o assunto: opinião Coleciona: fichário do EA ou por meio do blog Coleciona (<http://colecciona-ea.blogspot.com>). Se possível, nos comunique sobre seu envolvimento com atividades de Educação Ambiental.

Fica autorizada a publicação total ou parcial do conteúdo desta publicação, desde que citada a fonte.

O conteúdo dos eventos e cursos são de inteira responsabilidade de seus organizadores/coordenadores.

Eventos Ambientais Globais que Refletem na Geopolítica Amazônica

Theodomiro Gama Júnior¹
João dos Santos Carvalho²

O Planeta Terra tem uma evolução que remonta um período do tempo geológico de alguns bilhões de anos. Durante esse tempo, todas as mudanças geológicas endógenas, que atuam no interior da Terra, e as exógenas, na sua superfície, vêm modelando esse Planeta. Esses processos globais são responsáveis por eventos naturais, os quais, com a participação desenfreada das atividades humanas, se tornam cada vez mais freqüentes e intensos. Como exemplificam os últimos acontecimentos, dentre esses, inundações, ciclones, furacões, terremotos, tsunamis e atividades vulcânicas, diretamente relacionadas com tragédias, incluindo perda de milhares de vidas.

A convergência atual que ocorre entre as duas Placas Continentais, Sul e Norte Americanas, resulta em fenômenos naturais que acontecem tanto nesses continentes quanto na porção oceânica da América Central. Nesta última região estão se formando as placas tectônicas oceânicas, sob o mar do Caribe, as quais dão origem aos Arcos de Ilhas Vulcânicas, onde estão localizados os países da América Central, principalmente, as repúblicas de Cuba e da Jamaica.

Na porção norte da Placa Sul-Americana se encontra a região Amazônica, a qual em 2005 passou por uma de suas piores secas. Alguns dos rios de sua imensa bacia hidrográfica tiveram vários trechos de seus leitos expostos, causando grande mortandade da fauna e flora aquática desse sistema fluvial, refletindo gravemente sobre as comunidades humanas locais.

Isto pode ser arrolado, como exemplo de que o meio ambiente nessa região está sendo modificado não apenas pelos processos antrópicos, mas também pelos eventos geológicos e climáticos naturais, sem desconsiderar que o homem atua grandemente como predador de sua Floresta Tropical Ombrófila.

O exemplo da Amazônia, assim como das outras regiões do planeta Terra, serve de alerta para o fato de que a natureza é viva e reage, tanto no sentido de dar continuidade a seu processo de evolução natural, como do ponto de vista das agressões aos seus ecossistemas.

Do ponto de vista natural, um fato importante da evolução do Planeta Terra é que na América Central, o mar do Caribe tem se tornado bem mais revolto, e suas lâminas de águas cada vez mais rasas. Isso é devido, especialmente, pela convergência tectônica entre as placas continentais da América do Norte e da América do Sul.

Na medida em que os Arcos de Ilhas Vulcânicas se formam na região caribenha, as reservas de água doce se tornam cada vez mais escassas. Isso remete à preocupação com os números que apontam o Planeta Terra como sendo constituído por cerca de 75 % de águas doce e salgada. E, somente algo próximo de 2,7 % desse total de água doce é vital à sobrevivência dos seres vivos.

Ressalta-se, ainda, que desses 2,7 % de água doce, cerca de 77,2 % se encontram congeladas nas calotas polares; 27,4 % armazenadas como águas subterrâneas; 0,35 % em lagos e pântanos; 0,04 % na atmosfera; e apenas 0,01 % estão disponíveis para o consumo humano. Esses números trazem uma grande preocupação para os habitantes da Terra. E essa preocupação aumenta ainda mais quando se pensa que tanto na região Amazônica quanto nas Américas Central e do Norte, as alterações do meio ambiente, com atenção para a poluição, são cada vez mais crescentes. Os prejuízos atingem o aproveitamento desse bem mineral, sobretudo porque o mesmo está distribuído de forma não uniforme no Planeta.

No Brasil, por exemplo, localiza-se algo em torno de 20 % da reserva de água doce não renovável, e dessa percentagem, cerca de 18 % ocorre somente na região Amazônica. Logo, se verifica que há necessidade de se intensificar os debates recorrentes a esse tema, no sentido de mitigar um futuro sombrio para a Terra, visando uma participação geoestratégica de futuro para as nações americanas.

A propósito de se discutir a questão das reservas dos recursos naturais, se observa atualmente que o ecossistema amazônico chama a atenção de diversos grupos e redes de pesquisa, envolvendo brasileiros e estrangeiros. Isto se deve ao fato desse ecossistema ser importante na agenda internacional, dedicada ao grave problema planetário das mudanças climáticas e, especificamente, do aquecimento global. Ou seja, esses grupos têm se dedicado ao estudo sistemático sobre o funcionamento desse ecossistema, do ponto de vista das múltiplas interações entre floresta, solo e atmosfera, bem como de suas diversas escalas de manifestações: regional, zonal, continental e planetária.

Pesquisas recentes demonstraram que existe uma relação direta entre a expansão do desmatamento e a queimada da região amazônica, e os seus impactos negativos sobre o clima da Terra. Outros resultados dessas pesquisas têm conteúdo e implicações mais complexas para o futuro da Amazônia. Foi demonstrado que as suas florestas tropicais, apesar de emitirem diversos gases de efeito estufa, também contribuem para o seqüestro do CO₂. Sobretudo, depois do desmatamento, quando se estabelece o processo de regeneração dos ecossistemas que se renovam, o que parece ser uma grande contradição, quando se considera que a queimada e a mudança no uso da terra contribui para aumentar a quantidade desse gás.

De qualquer modo, essas evidências confirmam a antiga suposição de que a Amazônia funciona como um imenso sumidouro de dióxido de carbono. Logo, é necessário também atentar para o fato de que uma grande quantidade desse gás é emitida, principalmente, pelos países mais industrializados do mundo.

Assim, isso tem suscitado o argumento de que a floresta amazônica presta à humanidade um serviço ambiental vital, e de escala planetária. Isso como se fosse uma boa notícia, já que essa peculiaridade faz aumentar o seu valor intrínseco – e o seu ativo – proporcionando condições favoráveis de negociação internacional, entre os países que detém esse tipo floresta, em especial o Brasil, e os demais países amazônicos.

Do ponto de vista geopolítico, essas florestas tropicais causam um grave incômodo global. Ou seja, o seu reconhecimento como bem ambiental, mais do que nunca, recrudescer sobre os países tropicais as pressões internacionais, com vista ao virtual congelamento desse imenso território. Com isso, a confirmação da imagem sugerindo que esses países se tornem, aos poucos, prisioneiros de uma agenda internacional, sobre a definição de seus futuros.

Inúmeros estudos e experiências promissoras em curso nessa região demonstram que ela dispõe, hoje no país, de um razoável conhecimento científico e tecnológico, que articulado com o conhecimento tradicional das populações locais, dá condições de promover uma radical mudança na base técnica dos processos produtivos predominantes. É razoável afirmar, portanto, que a responsabilidade, em grande medida, pelos impactos ambientais mais agudos, tal como do desmatamento, é de todos os habitantes do planeta, sobretudo daqueles que já consumiram seus recursos florestais.

A implantação do decantado “desenvolvimento sustentável” amazônico, no qual se harmonizariam a exploração econômica, a equidade social e o equilíbrio ambiental, é uma possibilidade que deve ser situada, enquanto cenário, num horizonte temporal não inferior a três décadas. Nesse sentido, deve-se levar em conta a magnitude das resistências estruturais a essas mudanças, tanto de dentro como de fora da região, impulsionadas pelo velho e atual modelo técnico e econômico dominante.

Uma das idéias que pode ser extraída desse campo das incertezas, quanto ao futuro da emancipação dessa região, é que os atores principais à frente desse processo disponham de outras estratégias, que não seja a radical nacionalização da Amazônia. Porém, deve-se considerar a sua rápida consolidação como bem do povo da floresta, incluindo a defesa conjunta dos países envolvidos por esse bioma.

Contudo, é incontestável que as divergências internas tenderão a se agravar, estimuladas pela assimetria de poder. Logo, ocorrerão disparidades de todos os tipos entre os parceiros, com impactos das ingerências externas ao sistema regional. Portanto, deve-se ter em conta que essas divergências devem ser enfrentadas internamente, sob risco de transformarem em fraturas geopolíticas que promoverão, ao cabo de um curto período, o definhamento do Bloco Regional.

1 Theodomiro Gama Júnior é doutor em Geologia e professor da Universidade Federal do Pará/UFPA.

2 João dos Santos Carvalho é doutor em Ciências Agrárias e professor da Universidade Federal do Pará/UFPA.

Contribuições da Literatura de Cordel para o Ensino de Geografia

Alexandre Vítor de Lima Fonsêca¹
Karen Sheron Bezerra Fonsêca²

INTRODUÇÃO

De que a sala de aula deve ser o espaço democrático, todos sabem, e que também é o palco onde acontecem as trocas de conhecimentos também é óbvio. No entanto, é necessário que essa troca de conhecimentos aconteça entre parceiros, e não entre quem ensina e quem aprende.

A relação entre o cotidiano e o conteúdo deve fazer parte dessa parceria, o professor deve estar aberto ao diálogo para que essa forma de ensinar possa surtir efeito, não um ensinar e aprender a partir do livro didático, mas um ensinar e aprender a partir do cotidiano, tendo como referência o que é comentado na residência do educando, no convívio diário com sua família, e o que é comentado na escola, através da sistematização de conteúdos geográficos nas séries sequenciais.

O uso de versos de cordel como metodologia de ensino de Geografia aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, além de contribuir com a melhoria da compreensão dos conteúdos geográficos.

A utilização da literatura de cordel como parte do cotidiano leva o aluno a pensar em conteúdos geográficos sob forma de rimas simples. Nesse sentido, vão sendo construídos versos capazes de traduzir o sentimento do educando quando das histórias contadas em reuniões familiares ou em versos mais complexos a partir da leitura de conteúdos geográficos, como os que fazem parte desse artigo.

O PROEB NA UFMA

O Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica PROEB - UFMA - foi criado e autorizado a funcionar pela Resolução nº. 61/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE - em 15 de maio de 1998, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9.394/96, que determina, em seu artigo 62, que a formação de docentes para o exercício profissional na Educação Básica far-se-á em nível superior, em cursos de Licenciatura de Graduação Plena, em Institutos Superiores de Educação e Universidades.

O programa tem como objetivo a formação de professores para a Educação Básica e visa contribuir com o processo ensino aprendizagem, com o compromisso social do município objeto do convênio.

As estruturas dos cursos são formadas por dois blocos, um “tronco comum”, com uma carga horária de 840 horas, e um “tronco diversificado”, específico de cada curso, que conta ainda com o estágio curricular supervisionado obrigatório com carga horária de 405 horas, que acontece a partir da segunda metade do curso. Desse total, 200 horas são relativas às práticas pedagógicas do professor/aluno em sala de aula.

A DOCÊNCIA NOS PROEB'S

A docência nos cursos do PROEB's é realizada uma vez por semana, acontecendo nos sábados pela manhã e à tarde e nos domingos no turno matutino, perfazendo uma carga horária de quinze horas/aulas semanais.

A experiência didática acumulada nos últimos anos nos levou a tomar iniciativas de experimentar, e essa ousadia nos induziu a repensar nossas práticas pedagógicas, tomando como base as experiências vividas dos docentes da rede municipal de ensino dos pólos conveniados com a UFMA.

Pontuschka (2004 p. 189) nos faz refletir a respeito da ousadia ao afirmar que:

o modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais (PONTUSCHKA, 2004 p. 189).

As alternativas pedagógicas, no sentido de encontrar soluções para a melhoria da qualidade das aulas, são inúmeras e o esforço do professor no sentido de adaptar metodologias de ensino com conteúdos específicos é grande, mesmo porque, na prática pedagógica, alunos e professores carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração quando da elaboração dos conteúdos geográficos.

A precariedade e, às vezes, a falta de recursos didáticos na rede pública de ensino básico leva professores a buscarem formas alternativas de ensino, criando metodologias capazes de atrair a atenção dos seus alunos e, com isso, torná-los mais participativos, como é o caso da linguagem poética da Literatura de Cordel.

A POESIA DE CORDEL

A Literatura de Cordel, como instrumento de comunicação popular informal, está presente também no cotidiano do povo maranhense, cujas raízes originaram-se em boa parte dos Estados elencados e que, por vários motivos, se encontram hoje em território maranhense. O uso da Literatura de Cordel como método de ensino de Geografia na escola vai promover a compreensão de temas que são discutidos no dia-a-dia do educando tanto em convívio com vizinhos e parentes, como com seus amigos em sala de aula, possibilitando a conversão da prática social em práxis.

Na prática escolar, alunos e professores carregam consigo experiências vividas que fazem parte de suas práticas sociais e que devem ser levadas em consideração quando da elaboração dos conteúdos geográficos.

FUSOS HORÁRIOS EM VERSOS

Os fenômenos naturais e artificiais produzidos no espaço ocorrem simultaneamente em um intervalo de tempo. Esse tempo também pode ser geográfico. Isso porque a noção de tempo não é exclusividade da ciência geográfica. Esse fenômeno que pode ser representado através do globo terrestre é dividido em 24 meridianos, oferecendo, portanto, um meridiano para o sol a cada hora com uma circunferência de 360°. O globo terrestre, através do movimento de rotação, realiza uma volta completa em 24 horas. Assim, para cada grau de longitude, teremos quatro minutos de tempo e, para cada minuto de longitude, obteremos quatro segundos de tempo.

FUSOS HORÁRIOS

<i>Dois compadres conversando,</i>	<i>É noite em outro lugar.</i>	<i>O que contribui pra isso,</i>
<i>Logo depois do almoço</i>	<i>O moço ficou calado</i>	<i>É o movimento de rotação.</i>
<i>Um deles era bem velho</i>	<i>Depois pensou e falou:</i>	<i>Isso tudo acontece</i>
<i>E o outro um belo moço.</i>	<i>- Isso é muito complicado</i>	<i>Num intervalo de tempo</i>
<i>O velho falava muito</i>	<i>Quem entende disso é doutor.</i>	<i>Pois duram 24 horas</i>
<i>Expondo sabedoria</i>	<i>O velho ficou irado</i>	<i>Todo esse movimento.</i>
<i>O moço ouvia tudo,</i>	<i>E disse num vozeirão:</i>	<i>Por causa desse movimento</i>
<i>Mas muito pouco entendia.</i>	<i>- Quando aqui chega à noite,</i>	<i>No globo terrestre é que acontece</i>
<i>O velho disse pra ele</i>	<i>Chega o dia no Japão.</i>	<i>De uma parte fica clara,</i>
<i>Algo de admirar:</i>	<i>A geografia estuda</i>	<i>e outra parte escurece.</i>
<i>- Enquanto aqui o sol brilha,</i>	<i>Com clara demonstração</i>	<i>Isto que eu vou dizer,</i>

<i>Não é algo imaginário</i>	<i>Em todos eles existem</i>	<i>Compreendem o Mato Grosso, O Amazonas e</i>
<i>O globo terrestre está dividido</i>	<i>A diferença da hora.</i>	<i>a região do Pará.</i>
<i>Em 24 fusos horários.</i>	<i>Vamos ver tudo isso</i>	<i>Já o 4º</i>
<i>Num período de 24 horas,</i>	<i>Exatamente agora.</i>	<i>Fica em destaque</i>
<i>Em todos os dias do ano</i>	<i>No 1º fuso, a diferença é de menos</i>	<i>Abrange um pouquinho do Amazonas</i>
<i>O globo irá oferecer ao sol</i>	<i>2 horas.</i>	<i>E o Estado do Acre.</i>
<i>Todos os seus meridianos.</i>	<i>Abrangendo algumas ilhas</i>	<i>Para concluir eu digo</i>
<i>Pra não ficar complicado pro</i>	<i>E o arquipélago de Fernando de</i>	<i>Que fiz um grande esforço.</i>
<i>tráfego Marítimo</i>	<i>Noronha.</i>	<i>Concordo com o senhor velho</i>
<i>e também Continental,</i>	<i>Se não sabia disso, não fique com</i>	<i>E não discordo do moço.</i>
<i>Em 1884, resultou em Washington</i>	<i>vergonha.</i>	
<i>A celebração de um congresso</i>	<i>O 2º fuso</i>	
<i>internacional.</i>	<i>É especial.</i>	
<i>Veja como acontece</i>	<i>Com menos 3 horas</i>	<i>SILVA, Sandra Regina</i>
<i>O fuso horário no Brasil</i>	<i>É o fuso oficial.</i>	<i>SÃO BENTO/2000</i>
<i>Temos o 1º, 2º, 3º e 4º,</i>	<i>O 3º é de menos 4 horas</i>	
<i>Ainda bem que o 5º não existiu.</i>	<i>Como agora vou citar:</i>	

É evidente que a viabilidade dessas contribuições de ensino que tem como base esses conteúdos deve levar em consideração a postura teórico-metodológica do professor e da escola.

Primeiro, não basta o professor ter uma postura crítica frente aos conteúdos, é necessário que o professor redimensione sua prática na sala de aula e que a própria escola assuma essa postura para que todos saiam ganhando.

Segundo, a implementação dos versos de cordel como metodologia de ensino passa efetivamente pelo domínio com segurança dos conteúdos propostos e discutidos com os alunos. Terceiro, é necessário um planejamento adequado das proposições, no sentido da clareza da operacionalização dos trabalhos, ou seja, a escola deve oferecer as condições mínimas de estrutura e materiais necessários para a realização das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos dos espaços são de suma importância para a aprendizagem, pois consiste no próprio saber científico, resultante de experiências humanas ao longo dos anos e que são produzidas e transmitidas sistematicamente para a sociedade através das gerações, não se prendendo tanto aos livros didáticos, que muitas vezes não trazem as representações de áreas locais e nem da região onde o mesmo está inserido, constituindo, assim, em entraves no ato da leitura.

Os resultados observados ao longo das aulas de Geografia nos PROEB'S sobre o uso da Literatura de Cordel com temática geográfica nos permitem a sistematização de alguns pontos relevantes nessas reflexões. O primeiro, a relação entre linguagem em versos geográficos e a prática docente; e o segundo, a proposta metodológica de utilização da Literatura de Cordel como prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSÊCA, A. V. de L. Orientação geográfica: uma proposta metodológica para o ensino de geografia na 5ª série. 2004. 145 pg. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (org.). Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2004.

Universidade Federal do Maranhão. Pró-Reitoria de Graduação. Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Médio. São Luís, 1998.

1 Alexandre Vítor de Lima Fonsêca é mestre em Geografia, professor do Departamento de Geociências da UFMA - São Luís/MA - email: alexandre@ufma.br.

2 Karen Sheron Bezerra Fonsêca é licenciada em Geografia pela UFMA - São Luís/MA - email: sheronksbf@yahoo.com.br

MMA pesquisa resultados das Agendas 21 Locais

O Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Responsabilidade Socioambiental da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental/SAIC, promoveu uma pesquisa com o objetivo de mapear processos locais, identificar os resultados práticos e ratificar a influência da Agenda 21 no fortalecimento da gestão ambiental e das organizações sociais. A pesquisa foi realizada em todo o Brasil, durante os meses de julho/agosto de 2009.

Na busca de compreender como os processos se desenvolveram, esta pesquisa visou, principalmente, Fornecer elementos para que gestores do MMA atualizem o Programa Agenda 21 com base nos temas ambientais emergenciais (como o tema das mudanças climáticas) que devem ser incorporados às políticas públicas municipais.

Resultados da pesquisa

O procedimento adotado para coleta de dados foi o envio de questionários via on-line para o banco de e-mails da SAIC/MMA e para as Redes de Agenda 21 e Educação Ambiental (REBAL, REBEA), que por sua vez, enviaram para outras redes.

Os questionários deveriam ser respondidos coletivamente pelos fóruns de Agenda 21. Não sabemos quantos municípios ou processos receberam o instrumento, mas obtivemos um retorno de 177 processos de agenda 21, que envolveram diretamente 1.111 pessoas sendo: 45% representantes da sociedade civil organizada, 43% do poder público e 11% de pessoas ligadas a área de educação e conselhos, conforme o gráfico abaixo. As análises e inferências se restringem somente a este grupo de respostas.

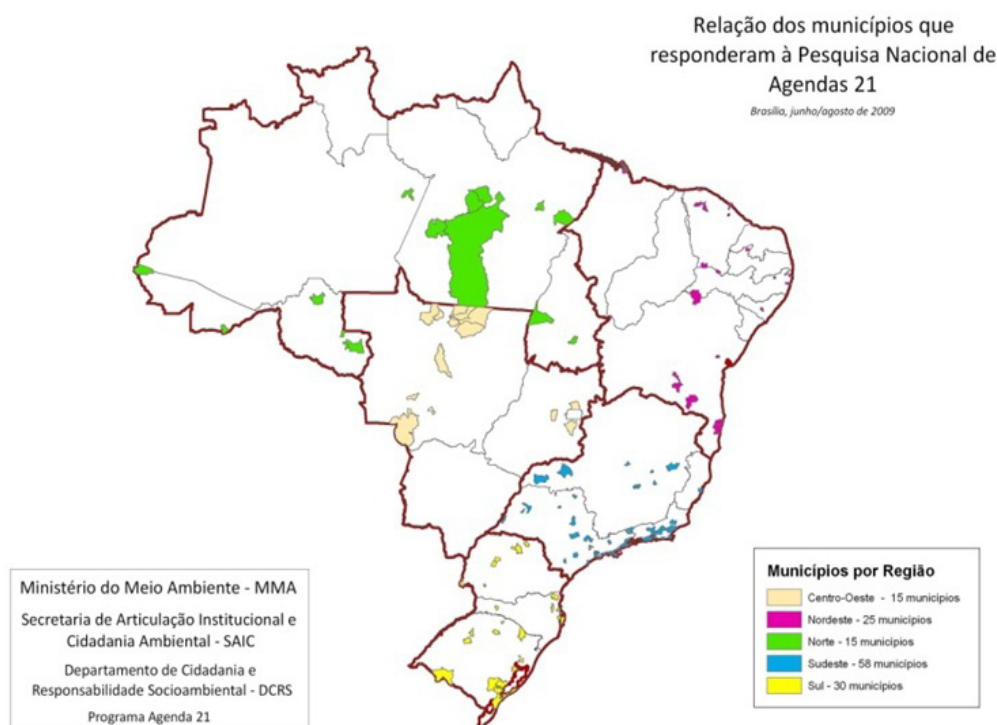
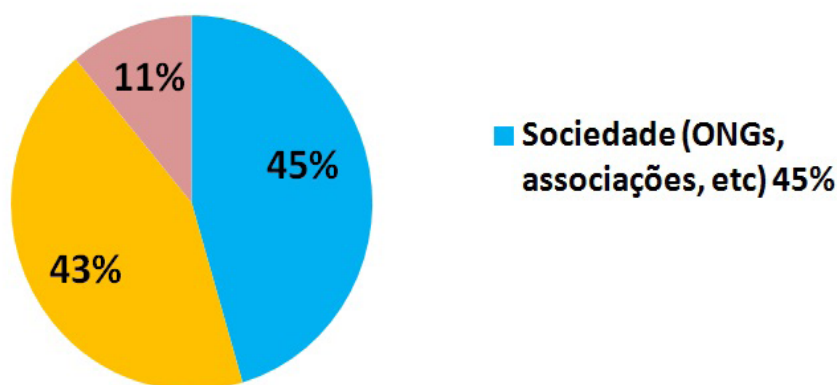


Gráfico 1 - Número de resposta por segmento



Fonte: Programa Agenda 21/DCRS/SAIC/MMA, 2009.

A maioria das respostas veio de Agendas 21 municipais (80,7%). Em segundo lugar, as agendas de bairros, distritos ou subprefeituras com 11,8%. Apenas 5,9% são agendas regionais e 2,2% estaduais. Do total das Agendas 21 Municipais, 59% tem menos de 70.000 habitantes e 35% estão entre 70.000 e 350.000 habitantes, ou seja, 94% das respostas vieram de municípios com menos de 350.000 habitantes.

Dos 177 questionários respondidos, a maioria está na Região Sudeste por ser a região mais populosa do país (45%). A Região Sul colaborou com 20% das respostas; A Região Nordeste e Centro-Oeste com 17% e a Região Norte com 9%.

A constituição do fórum ou instância representativa da Agenda 21 se deu em 92,7% das respostas recebidas. É sabido que processos de Agenda 21 ocorrem com iniciativas conjuntas do governo e da sociedade. Durante a constituição do fórum, 74% dos processos tinham a presença da prefeitura no seu momento inicial, seguido da presença de Organizações Não Governamentais (ONGs). Este dado informa a ancoragem significativa que as prefeituras têm na implementação dos processos municipais.

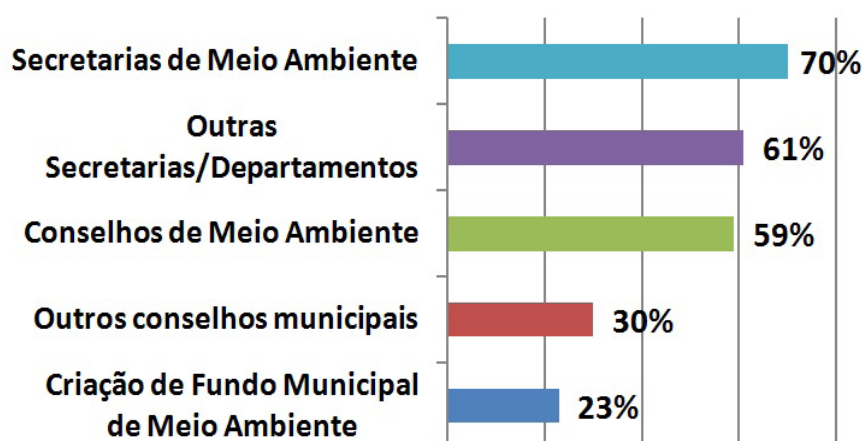
Gráfico 2 - Iniciativa na constituição dos fóruns



Fonte: Programa Agenda 21/DCRS/SAIC/MMA, 2009.

148 Agendas 21 (83,9% do total) tiveram influência no fortalecimento do Sistema Municipal de Meio Ambiente, sendo que 70% informaram que criaram ou fortaleceram as respectivas Secretarias Municipais de Meio Ambiente; 59% influenciaram na criação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e 23% na criação do Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 3 - Influência no Sistema Municipal de Meio Ambiente



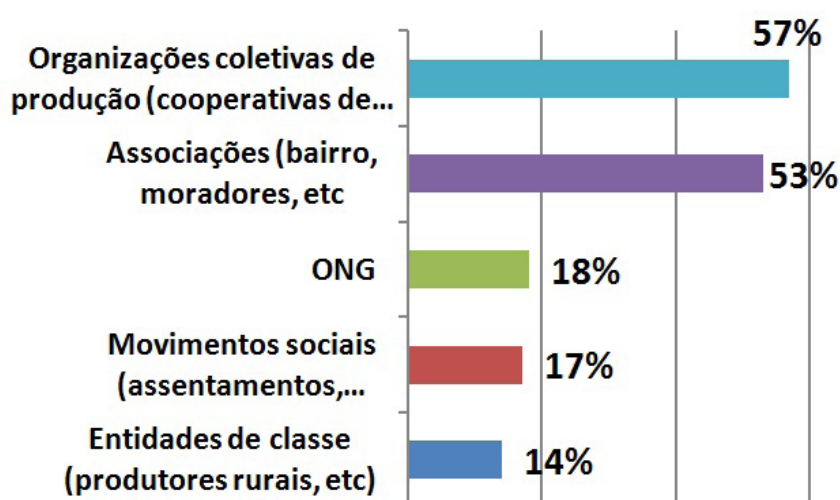
Fonte: Programa Agenda 21/DCRS/SAIC/MMA, 2009.

131 Agendas 21 (74% do total) apontaram influência do processo sobre outras políticas públicas municipais, com destaque para a elaboração/revisão dos Planos Diretores (54,7%).

122 Agendas 21 (68,9% do total) apresentaram algumas iniciativas em escolas, reafirmando a parceria entre as ações de meio ambiente e educação na promoção das políticas socioambientais.

96 Agendas 21 (54,2%) tiveram influência no fortalecimento ou criação de organizações sociais locais, com destaque para aquelas organizações que geram renda ou alguma atividade produtiva sustentável.

Gráfico 4 - Influência no fortalecimento/criação de organizações sociais

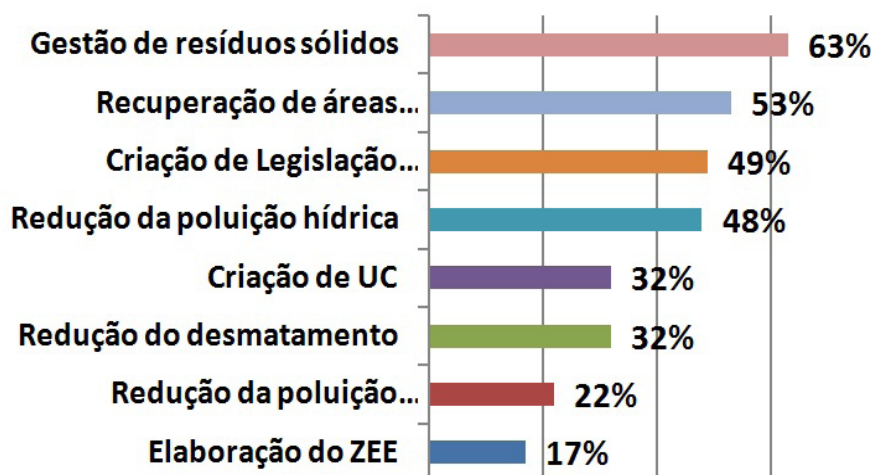


Fonte: Programa Agenda 21/DCRS/SAIC/MMA, 2009.

118 processos que responderam a pesquisa (66,8%) apontaram que a Agenda 21 gerou ações concretas na área ambiental. Deste total, 63% identificam resultados relacionados à gestão de resíduos sólidos; 53% apontam resultados em recuperação de áreas degradadas (que inclui arborização urbana); 49% disseram ter

criado alguma legislação ambiental. Estes três itens reforçam o caráter urbano e a instrumentalização jurídica que os processos fornecem para proteção ao meio ambiente.

Gráfico 5 - Influência nas ações ambientais



Fonte: Programa Agenda 21/DCRS/SAIC/MMA, 2009.

71 Agendas 21 (40,1%) tiveram impactos sobre a produção e atividades econômicas sustentáveis. Este dado reforça que a Agenda 21 Local é mais eficaz no fortalecimento das organizações sociais e na implantação de ações ambientais, pois seus instrumentos ainda são insuficientes para influenciar atividades econômicas de maior escala.

Das 175 respostas recebidas, 59% (103) participam da rede; 17% (30) não participam, mas conhecem o trabalho; 2% não conhecem, mas já recebeu auxílio desta - o que significa que 78% dos processos têm conhecimento da REBAL. Por outro lado, 17% dos processos não participam e 5% não sabem/não se interessa, ou seja, 22% dos processos não utilizam a rede e nem conhecem seu trabalho.

Algumas conclusões

- Percebe-se que os processos que responderam o questionário são atuantes, pois mobilizaram seus respectivos fóruns;
- Os processos de agenda 21 são mais eficazes em municípios menores pela proximidade do poder público e sociedade e pela abrangência das ações;
- Há evidências que os processos de Agenda 21 fortalecem o Sistema Municipal de Meio Ambiente;
- Nas dimensões da sustentabilidade, os processos de Agenda 21 se inserem com maior eficiência na social e na ambiental;
- Os municípios que possuem Processos de Agenda 21 são aptos para encarar os novos desafios no tratamento das mudanças ambientais globais, em especial as mudanças climáticas.

Algumas recomendações

- Criar mecanismos administrativos e financeiros nas prefeituras para que sejam implementadas as ações concretas resultantes da Agenda 21;
- Dar maior visibilidade à Agenda 21 pelos três níveis de governo;
- Envolver a ANAMMA e ABEMA na divulgação e implementação do programa;
- Articular os processos de Agenda 21 para o fortalecimento dos Planos Diretores das Cidades.

Os participantes de processos de Agendas 21 Locais estão convidados a colaborar com textos para o volume do Coleciona Especial Agenda 21 Local.

Maiores informações na seção Agenda deste volume.



Literatura de Cordel como forma de comunicação com Populações Tradicionais - O Caso da Reserva Extrativista Arapixi*

Felipe Cruz Mendonça¹
Cristiano Tierno de Siqueira²
Valéria Vasconcelos³

INTRODUÇÃO

*A natureza dá tudo
Com o uso sustentável
Dos recursos naturais
A vida fica agradável
Por tudo na natureza
Cada um é responsável*

A Reserva Extrativista Arapixi, criada através do decreto s/n do dia 21 de junho de 2006, localizada no município de Boca do Acre/AM, faz parte de Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Entre os instrumentos previstos para implementação das Unidades, que constam na lei 9.985/2000, estão o Conselho Deliberativo e o Plano de Manejo. O primeiro diz respeito à gestão da reserva, dando enfoque ao controle social como principal interveniente nas tomadas de decisões públicas. O segundo trata das normas e regras de uso da Unidade, através do Plano de Utilização, dos Programas Socioambientais e do Zoneamento Ecológico Econômico da área. Esse processo de construção deve ser realizado de maneira participativa, buscando garantir às populações tradicionais um papel protagonista na decisão do rumo de suas vidas.

Para a consolidação destes instrumentos é necessário a realização de um diagnóstico sócio-ambiental da RESEX que caracterize a população local, destacando as potencialidades e fragilidades existentes na região no que se refere à organização social, política e econômica e suas relações com os desafios inerentes à preservação e conservação dos ecossistemas da UC.

Os resultados dos processos de Diagnósticos Socioeconômicos e de Formação do Conselho Deliberativo foram sistematizados e culminaram na elaboração de dois relatórios. Ocorre que esses documentos, por sua própria natureza, são bastante técnicos e de conteúdo complexo para a compreensão de pessoas leigas no assunto. Por esse motivo, somada à preocupação de buscar meios para que as informações construídas coletivamente respeitassem as particularidades, potencialidades e carências dos moradores e moradoras da RESEX, optamos por traduzir esses dados em forma de poesia, de maneira a aproximar-se ao modelo da literatura de cordel.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é o de compartilhar diferentes concepções de socialização de dados socioeconômicos, com vistas a consolidar a participação comunitária desde seu levantamento até sua re-leitura. Assim, pretendeu-se também mostrar como a poesia- no modelo de literatura de cordel- pode se transformar em um importante instrumento de conscientização, conhecimento e informação para as populações tradicionais ribeirinhas da Amazônia.

METODOLOGIA

O trabalho fruto de reflexão deste artigo tem sua gênese na valorização da cultura popular, essência dos trabalhos com populações marginalizadas, desde uma práxis transformadora, também conceituada como

Educação Popular. Nesta perspectiva, uma condição essencial foi

A consolidação de um lugar de trabalho comum entre intelectuais eruditos e populares (artistas, educadores, cientistas, promotores e comunicadores de “uma nova cultura”) comprometidos com um mesmo projeto de libertação do povo, com a participação popular. (Brandão, 2002, p. 60).

Assim, a busca de comunicar alguns dos resultados do diagnóstico socioeconômico para as famílias da Resex Arapixi, optou-se por elaborar um material em forma de um livreto com histórias, causos, músicas e poesias contadas e cantadas pelas pessoas do lugar e ouvidas durante nossa estadia na região.

Os assuntos trabalhados nesta Cartilha surgiram com base nos temas geradores do processo de formação de conselheiros realizado junto com os moradores locais em outubro de 2008. Segundo Freire, “os temas geradores existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos” (1987, p. 99). Esta investigação dos temas que irão gerar os processos de reflexão e de construção de conhecimentos, ainda de acordo com Freire (1987), “ não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará” (p. 101).

Dentre os temas geradores escolhidos estão: “ de onde viemos”, “onde vivemos”, “quantos somos”, “nossas principais fontes de renda”, “ como cuidamos de nossa saúde”, “como educamos nossos filhos”, entre outros. Dessa forma, a partir de versos e prosa, a história local foi sendo compartilhada, re-contada, desde a migração de seus antepassados nordestinos para a Amazônia, passando pelas dificuldades nos diferentes períodos históricos, até a conquista das Reservas Extrativistas como política pública voltada aos direitos dos povos da floresta.

De implementação dessa política surge o acesso a direitos como prerrogativa, daí a abordagem de temas essenciais como educação, saúde, geração de renda, documentação, festejos e outras formas de organização. Além disso, foram trazidas informações complementares relevantes para o aprofundamento sobre os temas relacionados à gestão da Unidade de Conservação como papel do Conselheiro e a função do Conselheiro Deliberativo.

Talvez contaminados pela poesia, prosa, versos, contos e causos dos moradores e moradoras locais, alguns participantes da equipe passaram a traduzir, no formato de poesia/literatura de cordel, os principais temas debatidos, o que resultou na cartilha “ Histórias e Lutas de um Povo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha “Histórias e Lutas do Povo”, além de ter tido como objetivo a promoção e a apresentação da Reserva, foi construída também para servir de material didático nas escolas da RESEX, colaborando para alfabetização de homens e mulheres e dando a oportunidade a crianças, jovens e adultos da Unidade conhecer um pouco da sua história através da poesia. História essa muitas vezes negligenciada na sala de aula.

A recepção da cartilha pelos moradores foi a melhor possível uma vez que, ao ler a cartilha, percebemos que as informações foram melhor aprendidas por todos. Esta percepção se encontra com palavras de Porfiro (1999), quando este argumenta que “o cordel não proporciona apenas o mero aprendizado de uma leitura mecânica (...) o cordel vai adiante e torna mais fácil o entendimento da mensagem veiculada através dos textos” (p. 114).

Através das rimas o interesse na leitura (ou na escuta) foi sensivelmente maior quando comparado a outras situações similares. Apesar de o uso da linguagem escrita ser pouco usual entre as pessoas da região, o artifício dos versos e das rimas já se mostra bastante familiar. Dona Rivana dos Santos Nogueira, citada por Pofino (op. Cit.) nos fala desse interesse pela poesia de cordel:

Vi pessoas da minha família, que moravam no seringal, principalmente no final da tarde para a noites, se reunirem para descansar e ter esse lazer. Uma das formas de lazer é o cordel e, dessa forma de lazer ele gosta tanto, principalmente o pessoal da zona rural, que eles acabam terminado de aprender a ler em cordel. (p. 113.).

Essa fala vem a confirmar que a poesia, sendo um elemento presente no cotidiano de relação das famílias e entre as famílias, torna-se uma fonte riquíssima de comunicação, de diálogo entre saberes e de construção de outros saberes.

CONCLUSÕES

*Cuidar da nossa reserva
É como plantar uma semente
Ajudando a natureza
A cuidar da nossa gente
Porque os nossos filhos
Vão precisar desse ambiente*

Desde esta e de outras experiências vimos compreendendo que o diálogo pode se estabelecer de diferentes formas, e que o entendimento e a valorização das formas de comunicação das famílias com que trabalhamos tem sido condição primordial para a efetividade das ações realizadas junto a estas. Buscar trabalhar diferentes linguagens de acesso a informações e conhecimento pelas populações tradicionais precisa se tornar um exercício contínuo a todas as instituições públicas ou não que buscam trabalhar com esse público. É por meio desta ação orientada pelo desejo de se comunicar que se pode, entendendo o que se diz, romper as fronteiras que separam os mundos (cidade X campo, cultura letrada X cultura oral), e na medida em que estas fronteiras se rompem, constroem-se conhecimentos não mais de um ou de outro, mas de ambos sobre uma dada realidade.

Plantar sementes, cultivar as gentes, aprendendo com elas os conhecimentos que construíram na relação com a natureza e compartilhar outros saberes: acreditamos que essas são algumas pistas dos caminhos para que as gentes continuem cuidando da natureza, e a natureza continue cuidando das gentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa ARPA, que vem apoiando a gestão da Unidade desde sua criação, e a Agência de Cooperação Alemã - GTZ, que financiou a diagramação e rodagem das cartilhas.

Agradecemos em especial a todas as famílias da Reserva Arapixi, que receberam a equipe de técnicos em suas casas com muita generosidade e atenção, tratando-nos como se filhos fossemos.

Obrigado pela lição de vida, que suas vidas nos deram. Nossa eterna gratidão e respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das letras, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PORFIRO, José Cláudio Mota. Literatura de Cordel, educação e formação da consciência crítica. 1999. 238 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 1999.

* Artigo publicado do IV Seminário de Áreas Protegidas e Inclusão Social (Sapis).

1 Felipe Cruz Mendonça é geógrafo - Analista Ambiental/ ICMBio.

2 Cristiano Tierno de Siqueira é mestre em Educação - Grupo de Pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos/UFSCar.

3 Valéria Vasconcelos é doutora em Educação - Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE/MG).



Elaboração da Carta de Responsabilidades

Na manhã do dia 08 de junho, os delegados reunidos na Conferência Internacional Infanto-Juvenil (CONFINT) começaram a elaboração da carta de responsabilidades e ações, um dos principais momentos da CONFINT.

Inicialmente, os grupos foram organizados de acordo com o idioma (independentemente do país), sendo eles: português, inglês, francês e espanhol. A elaboração da carta é feita de forma participativa, permitindo que todos os delegados tenham autonomia para sugerir, escrever, montar e, coletivamente, construir um documento fundamental para Cuidar do Planeta.

Parte da metodologia foi a seguinte: após a organização por idiomas, todos os delegados foram reorganizados em grupos menores. Cada um desses grupos menores recebeu um tema gerador, sendo que todos os delegados constituintes do grupo podiam atuar na construção de ações de acordo com o tema sugerido. A cada 15 minutos os delegados trocavam de grupo, de maneira com que todos eles pudessem construir ações para todos os temas e pudessem trabalhar juntos com todos os demais delegados do grupo idiomático.

Abaixo segue a Carta das Responsabilidades.

Samuel Coelho

Carta das Responsabilidades

Vamos Cuidar do Planeta

Nós, jovens de todo o mundo e delegados desta Conferência Internacional, convidamos você a compartilhar conosco a responsabilidade de cuidar do Planeta.

Esta Carta, criada pela união de 53 países, representa responsabilidades e ações vindas de diferentes nações, com diversas culturas, idiomas e sociedades.

Todos conhecemos os problemas ambientais que nosso Planeta enfrenta. Algumas pessoas dizem que o dinheiro é a solução, outras pensam que é a inteligência. Mas na verdade o dinheiro não importa quando mais de 400 meninos e meninas se reúnem para cuidar do seu lar. Um lar que tem sido degradado ao longo do tempo e que tem um futuro instável e incerto.

Se queremos nos proteger das mudanças ambientais, precisamos assumir responsabilidades e ações.

Se não for agora, então quando? Se não formos nós, então quem?

Responsabilidades e ações

1. Sensibilizar e informar as pessoas sobre o uso eficiente e responsável da água, energia e recursos biológicos e minerais, melhorando os hábitos de consumo, nossos e de todos.

Reduzir o consumo de energia, desligando os equipamentos elétricos que não estejam sendo usados, utilizando transportes sustentáveis e usando energias renováveis como uma alternativa para diminuir emissões de gases causadores de efeito estufa.

Incentivar o armazenamento e reutilização da água sempre que possível, conscientizando as pessoas sobre o uso racional da água por meio de campanhas publicitárias, revistas escolares e eco-clubes.

2. Reduzir, a fim de deter, a poluição da água, com o apoio e a ação de governo, empresas, agricultores e outros.

Conscientizar sobre a contaminação da água através dos meios de comunicação a nosso alcance de forma interativa e dinâmica, adaptando-os às realidades e ao contexto de cada comunidade.

Plantar árvores nas margens dos rios para protegê-los, contando com o apoio ativo do governo, ONGs, organizações comunitárias e empresas e colocar cartazes com indicações para não jogar lixo.

3. Informar e estimular as pessoas para que reduzam a emissão de gases de efeito estufa, por meio do uso de todas as energias renováveis acessíveis e disponíveis, contando com o apoio do governo, quando possível, em ações executáveis que todos nós possamos colocar em prática.

Fazer manifestações públicas para estimular o uso de energias renováveis, evitando o aumento da poluição e as mudanças climáticas, lutando por apoio político e financeiro.

Organizar atividades criativas, práticas, educacionais e relacionadas ao uso adequado de energias renováveis ecoeficientes em cada uma de nossas comunidades para disseminar conhecimento sobre a difusão de alternativas sustentáveis.

Pressionar os governos para estabelecer impostos progressivos diretamente relacionados à poluição emitida por diferentes empresas.

4. Estimular uma agricultura sustentável, consciente e menos impactante social e ambientalmente, sem agrotóxicos e transgênicos, promovendo a educação no campo para colocar em prática formas mais eficientes do uso dos recursos, garantindo a segurança alimentar e, em alguns países, evitando queimadas durante a preparação dos campos.

Difundir alternativas e informações sobre as consequências do uso de agrotóxicos e transgênicos a produtores e consumidores, informando-os sobre a importância da agricultura ecológica e o consumo de produtos orgânicos.

Realizar seminários e campanhas públicas para a educação de crianças sobre tecnologias na agricultura e respectivos impactos ambientais.

Militar a favor de uma distribuição equilibrada e racional dos recursos alimentares de modo a garantir a segurança alimentar e erradicar a pobreza extrema.

Consumir produtos alimentares locais estimulando a economia sem exploração social.

5. Cuidar do meio ambiente, fortalecendo e aprofundando projetos educacionais, investindo na participação dos jovens e em sua capacidade de decisão, informando-os sobre a educação ambiental, exigindo que seja respeitada, transformando comunidades e escolas em comunidades de aprendizagem.

Formar grupos de estudantes envolvidos com o meio ambiente que implementarão a educação ambiental nas escolas por meio de projetos ambientais, envolvendo imprensa, universidades e toda a comunidade.

Estar constantemente atualizado no que diz respeito à situação socioambiental do nosso planeta para que possamos educar por meio de nosso próprio exemplo e implementar ações concretas que colocarão a nossa ideologia em prática e, assim, formar uma corrente sem fronteiras para transmitir a mensagem ambiental.

Criar uma grande organização juvenil que possa organizar formas de pressionar o governo, empresários e outros por meio de manifestações, petições, sensibilização e engajamento político.

Fortalecer e aprofundar projetos educacionais pela mídia, tecnologias, oficinas e várias atividades práticas ao ar livre e em centros educacionais.

6. Criar grupos ecológicos junto às comunidades que protejam, preservem e valorizem a biodiversidade, cuidando dos ecossistemas e contribuir para a sustentabilidade da biosfera, reduzindo o desperdício e usando os recursos naturais de forma racional.

Cooperar com organizações juvenis para que juntos consigamos pressionar o governo; realizar campanhas informativas, tais como manifestações, petições, campanhas de sensibilização, conferências e redes sociais e virtuais para alterar as perspectivas e estilos de vida da humanidade.

Criar clubes e grupos de estudo em todas as escolas para a utilização consciente dos recursos naturais, encorajando a educação ambiental por meio de jogos educativos, filmes, palestras, teatros.

7. Fomentar o consumo adequado e a política dos 5R (refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) por meio da propaganda informativa, adotando tal política para a vida cotidiana e assim constituindo sociedades e estilos de vida sustentáveis.

Criar organizações não-governamentais pelo meio ambiente que estimulem práticas relativas aos 5R e fomentem centros ecológicos, mobilizações, publicidade e feiras de troca.

Usar meios de comunicação como sites e blogs para publicar ideias, compartilhar vídeos, revistas e músicas, a fim de criar redes ambientais que realizem atividades ecológicas, fortalecendo a educação ambiental.

Boicotar produtos que são prejudiciais para o ambiente ou não respeitem direitos fundamentais dos seres humanos.

Promover o aprendizado prático e interativo, que ensine as pessoas sobre o meio ambiente e permita que se divirtam enquanto aprendem.

8. Reduzir o uso de energias impactantes, conscientizando e mobilizando a sociedade sobre o uso de meios de transporte ecológicos, respeitando as mudanças que essas novas atitudes trarão.

Convidar as sociedades por meio de oficinas didáticas e artísticas, dos meios de comunicação e do diálogo permanente com as pessoas para que conheçam os efeitos negativos das emissões de gás carbônico e usem energias renováveis e meios de transporte alternativos, tais como bicicletas, patins, patinetes e skates.

Pressionar nossos governos para que invistam em tecnologias limpas.

Criar e difundir páginas da Internet que ajudem os motoristas a se organizarem para dar carona quando estiverem indo para o mesmo lugar.

Estimular a população a usar filtros nos automóveis apontando os danos das emissões de gás carbônico.

Promover o Dia Mundial Sem Carros, pressionando o governo para que multe quem use carros neste dia e a dar continuidade a esse projeto a longo prazo por meio de subsídios para automóveis ecológicos e públicos.

9. Implementar perspectivas e valores ambientais, melhorando o ponto de vista das pessoas para estimular uma cidadania ativa.

Desenvolver uma cultura ecológica por meio de práticas de educomunicação e da arte para estimular novas idéias de sustentabilidade.

Criar campanhas informativas em todos os meios de comunicação, como jornais, rádio, TV, Internet, para estimular as pessoas por meio de exemplos práticos a tomar atitudes positivas e a utilizar produtos ecológicos.

Hoje, jovens e adultos de todas as partes do mundo presentes nesta Conferência, reconhecemos e aceitamos que todos somos e seremos responsáveis pelo que acontece em nossa amada Terra.

Somos de diferentes países e de diferentes culturas e, ainda que separados por oceanos e continentes, somos todos um, unidos por um objetivo comum: cuidar do Planeta!

Para isso precisamos da minha ajuda, da sua ajuda e da de todos. Precisamos agir agora e começar a partir de nossas casas, nossas escolas, porque cuidando de nós mesmos estaremos cuidando de toda a humanidade e provando que o ser humano não é o que diz e sim o que faz.

Junte-se a nós!

Assine esta Carta no endereço: <http://www.vamoscuidardoplaneta.net>

Brasília, 10 de junho de 2010



Eventos

FNMA receberá projetos para apoio por meio de Demanda Espontânea

Data: até 9 de agosto de 2010

Informações: <http://www.mma.gov.br/fnma>

Quem pode participar: Instituições Públicas e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos

Em sua 57ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 20 e 21 de maio de 2010, o Conselho Deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) aprovou os seguintes temas para apoio por meio da Demanda Espontânea:

Tema 1: Recuperação Florestal de Áreas Alteradas e Degradadas - Especificamente aquelas localizadas em nascentes cujo manancial esteja sendo utilizado no abastecimento humano

A ação visa qualificar a participação dos possíveis tomadores, de modo a agregar estratégias de recuperação florestal à política pública de abastecimento humano.

Deverá ser demonstrada a relação entre a ação fomentada e as políticas públicas voltadas à recuperação/preservação/conservação dos recursos naturais da localidade em que ocorrerá a ação (ex: Plano estadual de Recursos Hídricos, Plano de Bacias, política pública de abastecimento do município).

Possíveis Proponentes: Instituições Públicas e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos

Duração: 12 meses

Valor mínimo e máximo: R\$ 200.000,00 a R\$ 300.000,00

Despesas de capital: Até 30% do valor solicitado ao FNMA

Tema 2: Manejo da Biodiversidade com base no desenvolvimento comunitário

A ação visa apoiar projetos voltados à iniciativas comunitárias conservacionistas protagonizadas por mulheres (pescadoras, marisqueiras, quebradeiras de coco babaçu e agricultoras familiares em geral) cujos objetivos visem a gestão sustentável dos recursos naturais, bem como a geração de renda para núcleos familiares e a valorização do saber tradicional.

Os projetos devem focar a utilização dos recursos da biodiversidade, preferencialmente aqueles que compõem as cadeias de produtos da sociobiodiversidade (ex: castanha do Brasil, babaçu, andiroba, copaíba, borracha natural, piaçaba, pequi e carnaúba)*, garantindo a inclusão produtiva por meio de tecnologias sustentáveis.

*Espécies meramente exemplificativas

Possíveis Proponentes: Instituições Públicas e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos

Duração: 12 meses

Valor mínimo e máximo: R\$ 200.000,00 a R\$ 300.000,00

Despesas de capital: Até 40% do valor solicitado ao FNMA

Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010

Data: 16 a 20 de agosto

Local: Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza

O objetivo é discutir os efeitos das mudanças climáticas e suas implicações em regiões semiáridas.

O encontro, que envolve mais de 90 países da África, Ásia e América Latina, e cerca de dois mil participantes, tem como meta incluir de forma efetiva as questões relacionadas aos efeitos do aquecimento global em regiões áridas e semiáridas nas agendas de debates nacionais e internacionais.

Organizada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) - em parceria com os ministérios do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, o Governo do Ceará e outras entidades governamentais e de pesquisa nacionais e internacionais -, a ICID 2010 vai gerar, consolidar e sintetizar dados e estudos sobre mudanças climáticas e identificar ações para promoção do desenvolvimento seguro e sustentável nas regiões semiáridas.

A expectativa é de que os atores envolvidos nessa agenda, incluindo formuladores de políticas públicas, cientistas, representantes de organismos internacionais, sociedade civil e iniciativa privada tenham a oportunidade de compartilhar experiências e o conhecimento adquirido em questões ligadas às regiões semiáridas nos últimos 20 anos, como variabilidade, vulnerabilidades, impactos socioeconômicos e ambientais, ações de adaptação e desenvolvimento sustentável. Eles deverão elaborar recomendações que auxiliem na criação e implantação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

Informações:

www.icid18.org

Chamada para envio e seleção de textos para Edição Especial do COLECIONA - Fichário do Educador Ambiental AGENDA 21

Os participantes de processos de Agendas 21 Locais estão convidados a escrever textos, de até 03 três páginas, sobre:

Os resultados alcançados por Agendas 21 Locais e os impactos na realidade da comunidade, bairro, município ou estado participante; e

A participação desenvolvida pelo setor empresarial nos fóruns, processos e fomento de Agendas 21 Locais.

As normas para o envio de textos são:

Número máximo de páginas: 03

Papel : A4, com todas as margens com 2 cm

Espaçamento: 1,5

Fonte: Times New Roman 12

Numeração nas páginas

Referências bibliográficas (quando houver)

Autorização de veiculação preenchida

A autorização está disponível na seção de “Destaques” da página eletrônica do Ministério do Meio Ambiente (www.mma.gov.br).

Esse textos serão publicados em uma edição Especial deste COLECIONA – Fichário do Educador Ambiental – AGENDA 21, cuja publicação será possível graças a uma parceria entre os Departamentos de Responsabilidade Socioambiental e o de Educação Ambiental, ambos ligados à Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental/SAIC do MMA.

Os textos deverão ser enviados até 9 de agosto de 2010 (PRAZO IMPRORROGÁVEL) para o endereço eletrônico pesquisa.agenda21@mma.gov.br ou para o endereço:

Ministério do Meio Ambiente

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC

Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental – DCRS

Coordenação do Programa Agenda 21

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Sala 916, CEP: 70.068-900

IV Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul - IV Cpeasul

Data: 23 a 25 de setembro de 2010

Local: Campus de Balneário Camboriú Santa Catarina

Organização: Universidade do Vale do Itajaí – Univali

Informações: www.univali.br/eventos

O Encontro da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental é um evento regional, mas de abrangência nacional, organizado como parte das comemorações dos 10 anos do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação – PPGE, da Univali, e terá como temática os “Diálogos sobre sustentabilidade: desafios aos educadores frente às mudanças climáticas”.

Objetivo Geral: Socializar o conhecimento e tecnologias educacionais inovadoras fortalecendo os vínculos cooperativos entre os pesquisadores em EA da região Sul e do país com professores da Educação Básica e Superior, gestores públicos da área de educação, meio ambiente, saúde e tecnologias, ambientalistas, educadores de redes, movimentos sociais, de economia solidária, e profissionais que atuam em empresas públicas e privadas ligadas ao campo socioambiental e educacional.

O evento conta com o apoio do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, GT de Educação Ambiental da ANPED, WWF Brasil, Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul, Projeto Sala Verde, Fundação Ambiental área Costeira de Itapema e Comitê Itajaí – Agência da Água - Projeto Piava.

2º Simpósio Experiências em Gestão dos Recursos Hídricos por Bacia Hidrográfica

Data: 23 a 26 de novembro de 2010

Local: TAUÁ HOTEL & CONVENTION - Atibaia - São Paulo - Brasil

Endereço: Rodovia Dom Pedro I, km 86

Reservas: (11) 4416-5000.

Site: <http://www.taua.com.br/>

Organização: Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ)

Informações: <http://www.agua.org.br>

E-mail: simposio@agua.org.br

Fone: 55 + (19) 3406.4043 / 3407.5773

O 2º Simpósio “Experiências em Gestão dos Recursos Hídricos por Bacia Hidrográfica” busca ser um espaço para que diferentes setores da sociedade possam debater o atual desenvolvimento econômico-social e discutir experiências envolvendo a gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos, suas interfaces com educação ambiental e comunicação social na garantia da sustentabilidade.

O evento é promovido pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ) e visa, também, apreciar as políticas públicas em desenvolvimento ou em fase de implantação e identificar o reflexo dessas ações para os recursos hídricos. E, finalmente, abordar o balanço hídrico e o controle qualitativo para a gestão dos recursos hídricos.

A expectativa é que o simpósio traga importantes contribuições para o sistema de gestão dos recursos hídricos e que os participantes possam trazer novos conhecimentos e alternativas, além de com a troca de experiências poderem encontrar soluções para as suas demandas. Espera-se, assim, contribuir para a construção de idéias e políticas que promovam o desenvolvimento sustentável.

III Congresso Brasileiro de Energia Solar

Data: 21 a 24 de setembro de 2010

Local: Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia - Belém/PA

Organização: Associação Brasileira de Energia Solar (ABENS) em colaboração com a Seção Brasileira da International Solar Energy Society. Esta terceira edição é organizada pela Universidade Federal do Pará, através do Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (GEDAE) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Energias Renováveis e Eficiência Energética da Amazônia (INCT-EREEA).

O III Congresso Brasileiro de Energia Solar (III CBENS) tem o objetivo de promover o intercâmbio de informações e experiências entre universidades, institutos de pesquisa, empresas, órgãos governamentais, agentes do setor elétrico e associações civis. O evento é composto de palestras convidadas, apresentações de trabalhos técnicos e científicos, mesas redondas, minicursos e mostra tecnológica.

As áreas abordadas incluem todas as formas de conversão diretas ou indiretas da energia solar, ou seja, conversão térmica e fotovoltaica da energia solar, energia eólica, uso energético da biomassa, pequenas centrais hidrelétricas, energia das marés e das ondas, células a combustível, entre outros temas.

O enfoque é científico e tecnológico, mas haverá ênfase aos debates relacionados às políticas energéticas no Brasil e nos demais países da América Latina, referentes à viabilização econômica das tecnologias abordadas e aos impactos socioambientais decorrentes do uso (e do não uso) das fontes renováveis de energia.

Informações: <http://www.iiicbens.com.br>
 Telefone/Fax: +55 (91) 3201-7299 / 7977
 E-mail: organizacao@iiicbens.com.br

Seminário sobre Educomunicação e Liberdade de Expressão

Dois seminários reunirão especialistas voltados para os temas da Educomunicação e do direito à expressão, na segunda metade do mês de agosto de 2010, no espaço da Escola de Comunicações e Artes:

Seminário Internacional em Comunicação e Censura

Data: 17 a 19 de agosto
 Local: ECA/USP

Uma das questões mais importantes ligadas à Comunicação e Educação é a liberdade de expressão. Tratar de seus critérios e formas de cerceamento, assim como das tradições censórias aos meios de comunicação e às artes é o objetivo do Seminário Internacional em Comunicação e Censura. Organizado pelo Grupo de Pesquisa Arquivo Miroel Silveira, o evento conta com o apoio do Curso de Licenciatura em Educomunicação do CCA-ECA-USP, levando em conta o interesse do campo para a formação do profissional em comunicação/educação.

II Encontro Brasileiro de Educomunicação

Data: 23 a 24 de agosto
 Local: ECA/USP

Depois do sucesso do I Encontro Brasileiro de Educomunicação, ocorrido no auditório do Jornal da Tarde, em maio de 2007, o Núcleo de Comunicação e Educação une-se à Licenciatura em Educomunicação, para a realização de uma segunda versão do evento, discutindo o tema: "Educomunicação: diálogo entre sociedade civil e universidade". O evento reunirá especialistas e pesquisadores que implementam procedimentos educacionais na área da mídia, do terceiro setor, da educação não formal e da educação formal para um diálogo com os docentes e pesquisadores do programa que instituirá o primeira Licenciatura em Educomunicação do país. O encontro contará com o apoio das Edições Paulinas, que editam a Revista Comunicação e Educação.

Informações sobre os programas e as inscrições podem ser obtidas no site: www.cca.eca.usp.br

Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente

Data: Inscrições abertas até 31 de agosto

Podem participar: Ongs, sindicatos, associações comunitárias, instituições de pesquisa privadas, lideranças e municípios.

Prêmio: R\$ 28.000,00 em espécie, valor sobre o qual serão cobrados todos os tributos previstos em lei.

I - Liderança Individual: será premiada pessoa física que demonstre, com a conclusão do trabalho realizado, ter atingido liderança institucional ou em comunidades na busca de soluções e no empreendimento de ações que impulsionem o desenvolvimento socialmente equânime de populações da Amazônia brasileira, com base no uso produtivo racional e sustentável dos recursos naturais da região;

II - Organização da Sociedade Civil: será premiada a organização da sociedade civil com atuação marcante na Amazônia brasileira, inclusive entidades de classe, independente do porte, área de atuação e origem -, que se destaque pela sua atuação na área de meio ambiente na Amazônia brasileira; pela distribuição equânime dos frutos e oportunidades do progresso material obtido; pelo contribuição notável no aumento da participação de populações locais nas decisões que afetam seu modo de vida; pelo desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis, de manejo participativo de recursos naturais ou de parcerias com o setor público na melhoria da qualidade da implementação de políticas públicas na região;

III - Negócios Sustentáveis: será premiada pessoa jurídica de direito privado, com ou sem fins lucrativos, independente do porte ou do ramo de atividade, cujas atividades produtivas tenham resultado na ampliação efetiva de mercados para a produção sustentável, de baixo impacto ambiental, com inovação tecnológica e geração de emprego e renda na Amazônia brasileira;

IV - Educação Ambiental: será premiada instituição privada, segmentos ou coletivos de instituições da sociedade - independente do porte, área de atuação e origem - com atuação marcante na Amazônia brasileira cujas iniciativas, ações, processos, produtos, publicações e eventos de Educação Ambiental, formal (espaço escolarizado), não-formal (espaço não escolarizado) ou informal (nos meios de comunicação de massa) demonstrem ter contribuído para a Educação Ambiental como um instrumento efetivo de construção de princípios e valores para uma sociedade sustentável, considerando as diversas dimensões da sustentabilidade social, ambiental, política, econômica e cultural;

V - Saúde e Meio Ambiente: será premiada a iniciativa desenvolvida por entidade privada ou por instituição da sociedade civil - independente do porte, área de atuação e origem - que tenha por objeto a melhoria da relação saúde humana e meio ambiente na Amazônia brasileira;

VI - Município: será premiado o município da Amazônia Legal que se destaque em ações de conservação do ambiente natural no seu território, com especial atenção para medidas de prevenção e controle do desmatamento e de recuperação de áreas degradadas; de gestão ambiental das áreas urbanas; e de promoção e incentivo às iniciativas econômicas ambientalmente sustentáveis.

As inscrições podem ser realizadas pelo Correio (Sedex) ou pela Internet.

Para maiores informações acesse: www.mma.gov.br/premiochicomendes

E-mail: premiochicomendes@mma.gov.br

Telefone: (61) 2028.2078/2093

Caixa e Pnud financiam Projetos Socioambientais

A CAIXA em parceria com o PNUD está selecionando 79 projetos de caráter socioambiental que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável e para o alcance dos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio), cujo público beneficiário são comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental.

Prazo para manifestação de interesse: até 13/08/2010.

Serão priorizados projetos sociais de áreas urbanas, que possuam população em situação de risco socioambiental.

Valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) como limite para cada projeto aprovado.

Linhas Temáticas:

1 - “Educação” - *os projetos* *devem focar no desenvolvimento, aprimoramento e compartilhamento de conhecimentos que contribuem para a inclusão social, o exercício da cidadania, a vida em sociedade e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

2 - “Geração de Trabalho e Renda” – os projetos devem desenvolver ações de fortalecimento do empreendedorismo, de estímulo e apoio/fortalecimento para a estruturação da economia solidária, do cooperativismo e do acesso ao microcrédito, consoantes com o desenvolvimento sustentável, privilegiando a vocação, as potencialidades, os talentos e as competências locais.

Podem participar do processo de seleção as instituições da sociedade civil, sem fins lucrativos, sediadas em um dos municípios definidos no edital e que apresentem os seguintes documentos:

- * Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ;
- * Estatuto Social, Atas de Eleição e Posse dos dirigentes e seus respectivos documentos;
- * Certidão negativa de Débito Municipal;
- * Certidão negativa de Débito Estadual;
- * Certidão negativa de Débito Conjunta de Tributos Federais e Dívida Ativa da União;
- * Certidão negativa de Débito junto ao INSS;
- * Certificado de Regularidade de Situação do FGTS.
- * Autodeclaração de capacidade física (sede, instalações e infraestrutura);
- * Carta de intenção de formação de parcerias (públicas e privadas);
- * Currículo simplificado da equipe técnica responsável pelo projeto, conforme Anexo II deste edital.

Endereço para envio dos projetos e documentos:

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – GERSE – Gerência Nacional de Responsabilidade Social Empresarial

SAS – Setor de Autarquias Sul – Quadra 05 – Lotes 09/10 – Ed. MZ II – 5º Andar – Ala Norte – Brasília/DF – CEP: 70070-050.

Para esclarecer dúvidas, envie e-mail para: gerse07@caixa.gov.br



Publicações

Revista do Meio Ambiente



A Revista do Meio Ambiente é produzida pela Rebia – Rede Brasileira de Informação Ambiental e tem a Envolverde como parceira. As ações da Rebia distribuem-se em três áreas distintas e interconectadas: Comunicação, Educação e Cidadania. A Rebia acredita que a sociedade só conseguirá fazer escolhas diferentes das atuais – que trouxeram a humanidade à beira de uma crise socioambiental sem precedentes na história humana –, se também tiverem acesso a informações socioambiental independentes, capaz de oferecer contraponto à informação oferecida em todos os meios, mas que estimula o consumismo e a ganância”.

Para ler a Revista do Meio Ambiente, acesse:

Formato Digital: <http://www.portaldomeioambiente.org.br/revista.html>

Formato PDF: <http://www.portaldomeioambiente.org.br/revista.pdf>

Estado do Mundo 2010 - Transformando Culturas - do Consumismo à Sustentabilidade



O WWI - World Watch Institute, em parceria com o Instituto Akatu, disponibiliza para *download* gratuito, em língua portuguesa, o relatório anual Estado do Mundo 2010 - Transformando Culturas - do Consumismo à Sustentabilidade”.

O relatório foi editado há 28 anos pelo WWI, em cerca de 30 idiomas, e publicado em língua portuguesa no Brasil desde 1999 pela UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica, representante do WWI no Brasil. Assim, executivos de empresas e responsáveis governamentais, estudiosos, jornalistas, pesquisadores, professores e alunos de instituições públicas ou privadas, têm à sua disposição análises, pesquisas, dados, informações e estatísticas confiáveis, abrangentes, muitas vezes inéditos, de extensão planetária, capazes de auxiliá-los em seu empenho não só pelo necessário cumprimento das metas do milênio como também por uma mudança imediata, aprofundada a cada dia, em favor de uma vida mais saudável, ambiental e socialmente responsável, rumo a um mundo sustentável que, dessa forma, poderá passar do sonho à realidade.

Pode-se baixar a publicação no link: http://www.worldwatch.org.br/apresentacao_2010.html

Caderno das Águas



A Universidade Aberta do Meio Ambiente, Cultura e Paz (Umapaz), preocupada com a relação da população de São Paulo com seus rios e mananciais, publicou o Caderno das Águas, que traz o mapa hidrográfico do município, com o objetivo de lembrar a todos os cidadãos de São Paulo sobre as suas águas. O mapa ajuda a reconhecer essa riqueza natural que é imprescindível aos seres vivos e a colocar na agenda um compromisso com essa fonte de vida.

O material completo pode ser acessado gratuitamente no formato pdf no endereço:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/guia_aguas_1253304123.pdf

Cartilha Reserva Extrativista Arapixi - Histórias e Lutas de um Povo



A cartilha cartilha Histórias e Lutas de um Povo, publicada pela Reserva Extrativista Arapixi, no Acre, traz o diagnóstico socio-econômico da Reserva Extrativista Arapixi, realizado em outubro de 2008 e publicado em 2009.

O objetivo da publicação é resgatar as origens da população da Resex. Sua história é contada em cordeis. Além de apresentar e promover a própria Reserva, a obra foi elaborada para servir também como material didático nas escolas no interior da Unidade de Conservação, na alfabetização de adultos ao mesmo tempo em que proporciona a eles, aos jovens e às crianças a oportunidade de conhecer sua história por meio da poesia.

https://sites.google.com/site/suportadaea/Home/resexARAPIXI_cartilha.pdf?attredirects=0&d=1

Blog da Biodiversidade



O ano de 2010 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional da Biodiversidade, cujo propósito é aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade em todo o mundo. Esta celebração oferece excelente oportunidade para evidenciar a importância da biodiversidade para nossa qualidade de vida, refletir sobre os esforços já empreendidos para salvaguardar a biodiversidade até o momento, reconhecendo as organizações atuantes, e promover e dinamizar todas as iniciativas de trabalho para reduzir a perda da biodiversidade.

Para ajudar neste processo de conscientização, o MMA colocou no ar o Blog da Biodiversidade (<http://blog.mma.gov.br/biodiversidade2010/>) com notícias e informações sobre o AIB.

Alumeia: O Cerrado que a Velha Conta



Autora: Larissa Maltby

Ano: 2010

Alumeia: O Cerrado que a Velha Conta revela momentos de construção de uma personagem arquetípica e de criação da performance como instrumento de Educação Ambiental. O livro narra momentos de encontro entre a autora e suas fontes de inspiração, as rezadeiras, benzedadeiras e raizeiras do Cerrado. Nesse ambiente elas refletem sobre a gestão ambiental deste bioma e sobre o patrimônio cultural daquelas comunidades cerratenses. Realizado a partir de sua pesquisa de mestrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, este trabalho procura revelar o diálogo entre o conhecimento tradicional e acadêmico. Vale conferir.

Esta publicação traz como encarte o CD de músicas - **Alumeia - O Cerrado que a Velha Conta**, parte integrante da coleção já conta com 12 CDs e busca reviver e preservar as raízes culturais do bioma Cerrado referentes a pesquisa realizada pela Cia Sons do Cerrado, do Instituto do Trópico Subúmido da UCG - PUC.

Com intuito de compreender e difundir a cultura regional do Cerrado, a Cia Sons do Cerrado, sob coordenação das musicólogas Andréa Luísa Teixeira e Verônica Aldè e do arqueólogo Altair Salles, desenvolve pesquisa antropológica e etnomusicológica, salvaguardando os valores culturais e a identidade dos povos do Cerrado.

Este CD é vencedor do Prêmio Pixinguinha de Música, Prêmio Rumos Itaú Cultural, Prêmio IPHAN e indicado ao Prêmio TIM de Música Brasileira e conta com a participação especial de Zeca Baleiro e Carlos Malta.

— SOBRE A AUTORA:

Larissa Maltby, integrante da Cia Sons do Cerrado é analista ambiental pelo Ministério do Meio Ambiente, bacharel em Artes Cênicas e cursou Mitologia na França pelo Royhart, mestre em Desenvolvimento Sustentável, Política e Gestão Ambiental, pela Universidade de Brasília, publicou também pela LGE e EdUnB o livro **Koika - Um Buraco no Céu**, a partir de sua pesquisa referente à mitologia indígena Kaiapó e Performance.

O livro será lançado dia 12 de agosto, quinta-feira, às 19:00h, no Carpe Diem da 104 Sul, Brasília e encontra-se a venda na livraria do CDS - UnB.

Outros lançamentos agendados:

Em agosto e setembro: Goiânia - GO, Goiás Velho - GO, Uruaçu - GO, Serranópolis - GO, Correntin - BA e em novembro em Lisboa, Porto e Coimbra em Portugal.